



ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

HANAH PASSOS CARNEIRO  
JÉSSICA PASSOS DA SILVA  
NAILTON MURICI DE JESUS JÚNIOR  
SARA HELLEN DA SILVA MACHADO  
SYNDELL BEATRIZ DOS SANTOS PINHEIRO

**ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DAS  
CIRURGIAS CARDÍACAS**

SALVADOR/BA

2022

HANAH PASSOS CARNEIRO  
JÉSSICA PASSOS DA SILVA  
NAILTON MURICI DE JESUS JÚNIOR  
SARA HELLEN DA SILVA MACHADO  
SYNDELL BEATRIZ DOS SANTOS PINHEIRO

**ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DAS  
CIRURGIAS CARDÍACAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem, da Universidade Salvador como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Professora Mestra Geane Martins Nogueira Barreto.

SALVADOR/BA

2022

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**HANAH PASSOS CARNEIRO JÉSSICA PASSOS DA SILVA NAILTON MURICI  
DE JESUS JUNIOR SARA HELLEN DA SILVA MACHADO SYNDELL BEATRIZ  
DOS SANTOS PINHEIRO**

**ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DAS  
CIRURGIAS CARDÍACAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao curso de graduação em enfermagem da Universidade Salvador, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em enfermagem

Orientador: Professora Mestre Geane Martins Nogueira Barreto.

Aprovado dia: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Geane Martins Nogueira Barreto – Orientadora  
Mestre em Ciências Ambientais e Saúde.  
Membro Interno da Universidade Salvador

---

Enf.<sup>a</sup> Thayane Silva Massaranduba - Examinadora  
Especialista em Enfermagem Obstétrica.  
Membro Interno da Universidade Salvador

---

Enf.<sup>a</sup> Erica Neves Fagundes - Examinadora  
Especialista em Emergência.  
Membro externo

SALVADOR/BA  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, por nos proporcionar vida, saúde, entendimento e sabedoria. Aos nossos professores por nos guiar durante todo o curso, em especial a nossa orientadora Prof.<sup>a</sup> Me. Geane Martins Nogueira Barreto, pela paciência e atenção na confecção do trabalho. Às nossas famílias pelo incentivo e compreensão. Por fim, à equipe pelo compromisso e dedicação, em estarmos unidos e em sintonia para a construção do artigo.

*“Os que confiam no SENHOR serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.”*

*Salmos 125:1*

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVC	Acidente Vascular Cerebral
BIA	Balão Intra-aórtico
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CEC	Circulação Extracorpórea
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DCV	Doenças Cardiovasculares
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DM	Diabetes Mellitus
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
ECG	Eletrocardiograma
IC	Insuficiência Cardíaca
IRC	Insuficiência Renal Crônica
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
NIC	Classificação de Intervenção de Enfermagem
PE	Processo de Enfermagem
POI	Pós-Operatório Imediato
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## LISTA DE QUADROS

<b>Figura 1 – Resultados da busca bibliográfica .....</b>	<b>11.</b>
<b>Quadro 1 – Resultados da busca bibliográfica .....</b>	<b>12.</b>

## RESUMO

As Doenças Cardiovasculares (DCV) foram a principal causa de morte em 2021 no Brasil e representam 32% de todos os óbitos globais. A necessidade de uma intervenção cirúrgica, como alternativa de tratamento, acontece pelos danos que as DCVs causam no organismo. O estudo teve como objetivo descrever a atuação da enfermeira nas complicações pós-operatórias das cirurgias cardíacas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, com artigos publicados entre os anos de 2012 e 2022, escritos nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos primários sobre a atuação da enfermeira nas complicações pós-operatórias nas cirurgias cardíacas, bem como artigos com texto completo disponíveis na íntegra nas bases de dados. Após o cruzamento dos descritores, foram selecionados 11 artigos científicos. Os resultados obtidos revelaram uma incidência variada de ações que representam intervenções que impactam diretamente na assistência prestada ao cliente.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem. Pós-operatório. Cirurgia Cardíaca.

## ABSTRACT

Cardiovascular Diseases (CVD) were the leading cause of death in 2021 in Brazil and represent 32% of all global deaths. The need for surgical intervention, as an alternative treatment, occurs due to the damage that CVDs cause in the body. The study aimed to describe the nurse's role in postoperative complications of cardiac surgeries. This is an integrative literature review with a qualitative approach, with articles published between the years 2012 and 2022, written in Portuguese and English languages. Primary studies on the role of the nurse in postoperative complications in cardiac surgeries were included, as well as articles with full text available in the databases. After crossing the descriptors, 11 scientific articles were selected. The results revealed a varied incidence of actions that represent interventions that directly impact the care provided to the client.

**Keywords:** Nursing Care. Postoperative. Cardiac surgery.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) foram a principal causa de morte no ano de 2021. As DCV são um grupo de doenças que atingem o sistema cardiovascular como um todo, afetando o coração, artérias e veias. São consideradas DCV, a doença arterial coronariana, o acidente cardiovascular cerebral/encefálico (AVC), a doença arterial periférica, a doença cardíaca reumática, a malformação congênita do coração e o tromboembolismo pulmonar (WHO, 2021).

Estima-se que mais de 17.9 milhões de pessoas morreram em 2019, decorrente de doenças cardiovasculares, representando o percentual de 32% de todas as mortes globais. Trata-se de mortes prematuras (abaixo da expectativa de vida desses países), que ocorreram devido às doenças crônicas não-transmissíveis. Mais de três quartos dessas mortes são decorrentes de países de baixa e média economia, incluindo o Brasil (OLIVEIRA et al.,2022).

No Brasil, em 2015, ocorreram 91.738 óbitos, uma média de 7.645 óbitos por mês, que se enquadram no Capítulo CID-10: IX – Doenças do Aparelho Circulatório, distribuídos entre as Regiões Norte (4.659), Nordeste (22.603), Sudeste (42.122), Sul (16.183) e Centro-Oeste (6.161). Entre os meses de janeiro e junho de 2016, foram contabilizados 45.900 óbitos, uma média de 7.650 por mês, um discreto crescimento mensal de 0,7% (DORDETTO; PINTO; ROSA, 2015).

A necessidade de uma intervenção cirúrgica como alternativa de tratamento diante das doenças cardíacas acontece pelos danos que elas causam no organismo, tendo o objetivo de promover bem-estar aos pacientes, prolongar a vida e reduzir a morbimortalidade por doenças circulatórias, mesmo sendo um procedimento arriscado e delicado (Gois & Dantas, 2014). Os pacientes submetidos ao ato cirúrgico como tratamento das doenças cardiovasculares (DCV) já são portadores de um maior número de comorbidades, apresentando mais risco de complicações no período pós-operatório (CONTRIN et al., 2018).

Cirurgias cardíacas são intervenções de grande porte, alta complexidade, as quais implicam em diversas alterações fisiológicas e hemodinâmicas no organismo, decorrente do uso da anestesia, da circulação extracorpórea (CEC) e da própria abordagem cirúrgica. Os pacientes podem atingir um estado crítico no pós-operatório, pois é o período que apresenta instabilidade do quadro clínico do paciente, desde a

recuperação do estado pós-anestésico até o estresse pós-cirúrgico, evidenciando a necessidade do cuidado de enfermagem contínuo e completo/qualidade, para a promoção da recuperação da saúde dos pacientes (COVALSKI et al., 2021).

O trabalho foi motivado pela complexidade desse procedimento cirúrgico e pela elevada taxa de mortalidade ocasionada por essas cirurgias. Entende-se que há necessidade de um cuidado específico do enfermeiro, e uma assistência contínua no pós-operatório desses pacientes, a fim de prestar uma assistência de qualidade e dirimir as complicações decorrentes desses procedimentos. Diante dessa perspectiva, questiona-se: Qual a atuação da enfermeira diante das complicações pós-operatórias nas cirurgias cardíacas?

Objetivou-se com essa pesquisa, descrever a atuação da enfermeira nas complicações pós-operatórias das cirurgias cardíacas.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva, com abordagem qualitativa. A revisão integrativa é considerada uma das mais abrangentes propostas de revisão metodológica, pois possibilita a implantação de estudos com distintas abordagens metodológicas de forma agrupada, sendo organizado de modo que consolide o entendimento do fenômeno a ser estudado. Além disso, esse tipo de abordagem pode proporcionar a convergência de informações científicas testadas por meio de estudos já realizados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A elaboração deste estudo de revisão integrativa seguiu seis etapas, segundo a recomendação da literatura, apresentadas a seguir: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

As buscas bibliográficas foram realizadas nos meses de setembro e outubro de 2022 através do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), filtrando os artigos nas bases de dados do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados três Descritores em Ciências da Saúde (DeCS):

“Assistência de enfermagem”, “Pós-operatório” e “Cirurgia Cardíaca”, utilizando como conector das combinações o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção da amostra foram: artigos disponíveis online, gratuitos e na íntegra, nos idiomas português e, que abordassem a temática escolhida, publicados entre os anos de 2012 a 2022. Sendo excluídos, os estudos que fugiram do tema central desta revisão, estudos repetidos nas bases de dados, mantendo-se o que foi encontrado primeiro, artigos de revisão bibliográfica, teses e monografias.

Inicialmente, mediante a busca com o conector e os descritores, foram identificadas 455 publicações, sendo 137 artigos completos. Aplicados os filtros, obteve-se um total de 107 publicações, sendo 43 artigos excluídos por serem repetidos em base de dados e 53 artigos que não ofereceram recursos para responder à pergunta norteadora, totalizando 11 artigos selecionados para a realização deste estudo.

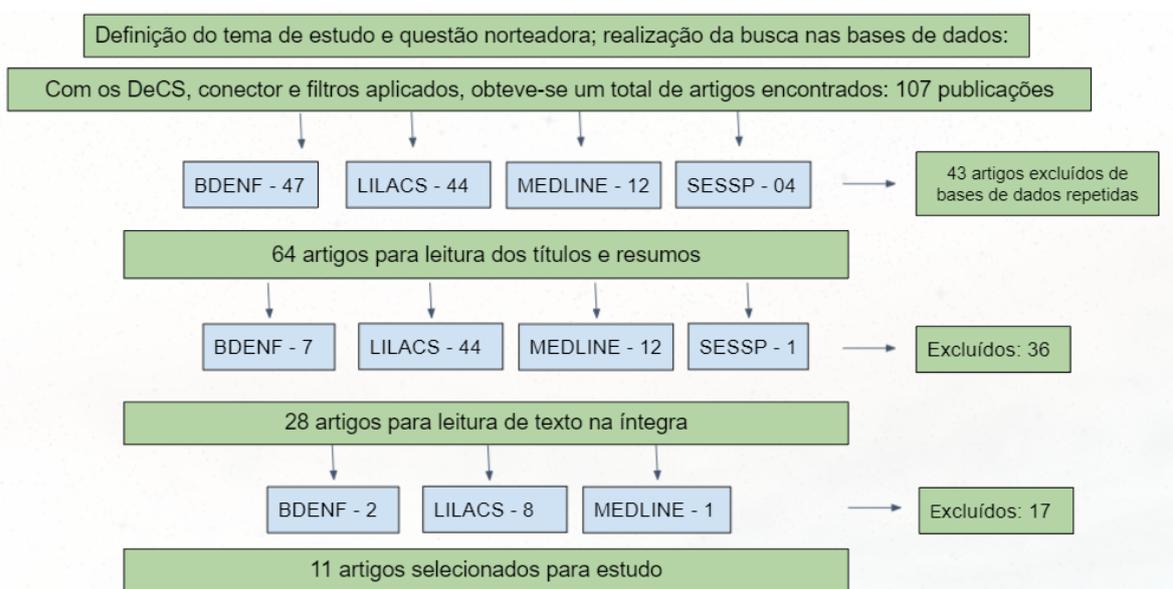


Figura 1: Estratégia de seleção da amostra

Fonte: elaborado pelos autores.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão, de acordo com a Resolução nº466/12 e a Resolução nº510/16 (CEP/CONED), não foi necessária submissão de projeto para aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Com a finalidade em respeitar as

normas éticas de um estudo de referência bibliográfica, todos os autores foram citados no corpo do texto e na lista de referências, cumprindo o que a lei de direitos autorais preconiza.

### 3 RESULTADOS

Após o cruzamento dos descritores nas bases de dados, foram selecionados 11 artigos científicos (100%), sendo incluídos artigos sobre assistência, cuidados e intervenções da enfermeira, que previnam ou que atenuem as complicações. Na amostra, 8 artigos foram obtidos na base de dados LILACS (72,7%), 2 artigos na base de dados BDEF (18,2%), e 1 artigo na base de dados MEDLINE (9,1%). Todos os artigos encontrados em múltiplas bases de dados foram excluídos.

Quanto aos períodos de publicação, um artigo (9,1%) foi publicado em 2022, três artigos (27,3%) foram publicados em 2021, dois (18,2%) em 2020, um (9,1%) em 2019, um (9,1%) em 2018, um (9,1%) em 2017 e dois (18,2%) em 2015.

O Quadro abaixo apresenta, de forma cronológica decrescente uma síntese detalhada das informações da amostra, contendo as seguintes informações: autor/ano, título, objetivo e resultados.

Quadro: Identificação dos artigos, autor/ano, título, objetivo e resultados, 2022.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
LUZ, et al., 2022.	Preditores de complicações em pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica.	Identificar preditores de complicação no pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica.	Os tipos de complicações em pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica de predominância feminina, advém de preditores, em sua maioria circulatórios, renais, metabólicos, respiratórios e cardiovasculares. Destaca-se que a coexistência entre as comorbidades em questão, causaram óbitos nos pacientes.

MIYAMAE et al. (2021)	Sobrevida e principais intervenções de enfermagem em pacientes pediátricos em uso da oxigenação por membrana extracorpórea.	Identificar intervenções de enfermagem e analisar a sobrevida de pacientes pediátricos que utilizaram oxigenação por membrana extracorpórea no pós-operatório de Cirurgia Cardíaca.	Averiguou-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem atrelada às intervenções de enfermagem específicas a pacientes em uso da ECMO, garante uma maior sobrevida dos pacientes pediátricos. Logo, a atuação do enfermeiro consiste em: registrar a quantidade de sangramento em dreno; monitorar teste de coagulação (TP, TTPA, fibrinogênio e contagem de plaquetas); monitorar tendências de pressão arterial e parâmetros hemodinâmicos; entre outras intervenções.
GUTIERRES et al. (2021)	Associação entre os fatores de risco e complicações pós-operatórias em cirurgias cardíacas.	Identificar a associação entre os fatores de risco e as complicações pós-operatórias em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.	Constatou-se que no pós-operatório imediato as principais complicações apresentadas foram, sangramento, agitação psicomotora e hipotensão. Junto a isso, foi informado que os únicos fatores de risco que não tiveram associação com as complicações do pós-operatório foram HAS e Tabagismo.

<p>QUEIROZ et al. (2021)</p>	<p>Segurança do paciente no pós-operatório em cirurgia cardíaca.</p>	<p>Avaliar a assistência de Enfermagem segundo os indicadores de segurança no pós-operatório em cirurgia cardíaca de um hospital público no município de Caruaru-PE.</p>	<p>Evidenciou-se que 84% dos profissionais não possuem especialização na área de Cardiologia e Hemodinâmica, além disso, também não participam com frequência das aulas de educação continuada para a capacitação do cuidado, ocasionando déficits na segurança do paciente no pós-operatório.</p>
<p>CHEN et al. (2020)</p>	<p>Efeito das intervenções contínuas de enfermagem na ansiedade relacionada ao ruído valvar e na qualidade de vida em pacientes submetidos à troca valvar mitral mecânica.</p>	<p>Avaliar o efeito de intervenções contínuas de enfermagem na ansiedade relacionada ao ruído valvar em pacientes submetidos à troca valvar mitral mecânica (RMM) e analisar seu impacto na qualidade de vida do paciente</p>	<p>Verificou-se por meio das intervenções pré-operatórias, pós-operatórias e contínuas de enfermagem, como as orientações em saúde e o aconselhamento psicológico, há uma significativa redução das complicações atreladas a ansiedade gerada pelo ruído da válvula mitral, o qual afeta diretamente a qualidade de vida dos pacientes.</p>
<p>SANTOS et al. (2020)</p>	<p>Relação entre orientação em saúde e complicações no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais altas.</p>	<p>Avaliar a influência das orientações em saúde nas complicações no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais altas.</p>	<p>As orientações de saúde de maior prevalência por parte da equipe de saúde são relacionadas ao estímulo de deambulação precoce no pós-operatório, visando a melhora do retorno venoso e da função pulmonar, aumento da circulação periférica e melhora do peristaltismo. Além disso, orientações voltadas para o repouso, objetivando acelerar o processo de recuperação e</p>

			cicatricial, para a retomada da sua vida cotidiana.
SILVA et al. (2019)	Conhecimentos dos enfermeiros sobre drogas vasoativas.	Descrever o conhecimento dos enfermeiros de uma unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca sobre drogas vasoativas.	Os resultados apontaram que as enfermeiras da UTI, apresentam lacunas acerca do conhecimento do mecanismo de ação sobre as drogas vasoativas. Evidenciando a necessidade de capacitação desses profissionais, diminuindo assim, complicações ao paciente.
MILANI; LANFERDINI; ALVES (2018).	Percepção dos cuidadores frente à humanização da assistência no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca.	Analisar a percepção dos cuidadores de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca frente à humanização da assistência, em uma Unidade de Terapia Intensiva.	Os cuidadores (enfermeiros) concluíram positivamente, que o trabalho realizado pela equipe multiprofissional, sendo estes os detentores das informações e possibilitadores do cuidado. Identificaram que as orientações recebidas em todo o processo de tratamento foram essenciais para o preparo psicológico e emocional do paciente, assim como dos familiares. E os sentimentos vivenciados foram de dualidade entre a esperança e o medo, com destaque para a angústia e a ansiedade.

ROSSETO et al. (2017)	Intervenção educativa de enfermagem ao cliente submetido à cirurgia cardíaca.	Analisar se um programa educativo de enfermagem favorece o conhecimento e orienta as condutas adotadas pelos clientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca.	Algumas das intervenções de enfermagem, de maior relevância, neste estudo foram: Adesão a mobilidade precoce, adesão ao uso correto das medicações prescritas e redução das dúvidas no pós-operatório. Contudo, a eficácia do programa educativo está condicionada à algumas variáveis, como: a escolaridade, sexo e faixa etária.
ALMEIDA; GRASSIA; NASCIMENTO. (2015).	Pós-operatório de implante de bioprótese aórtica por cateter: intervenções de enfermagem.	Propor intervenções de enfermagem no período pós-operatório imediato para pacientes submetidos a tratamento da estenose aórtica por cateter.	De acordo com os resultados, a maior incidência de complicações foram as de bloqueio do ramo esquerdo (30,4%) e bloqueio atrioventricular (26,4%). Mediante esta situação, as intervenções propostas foram baseadas na Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC).
COPETTI; STUMM; BENETTI (2015)	Considerações de pacientes no perioperatório de cirurgia cardíaca referentes às orientações recebidas do enfermeiro.	Identificar e analisar, sob a ótica de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, as orientações realizadas pelo enfermeiro no pré-operatório e se estas contribuem para minimizar o estresse e demais sentimentos vivenciados por eles no perioperatório.	No que se refere a parte das complicações, o enfermeiro provê orientações como mudanças no cotidiano e nos hábitos diários, tendo por exemplo: alteração na alimentação, atividades diárias e restrições físicas, sendo fatores benéficos a saúde e melhorando qualidade de vida. E por se considerar algo desconhecido na visão do paciente, se vê a necessidade de orientações quanto à saúde mental.

**Fonte: elaborado pelos autores.**

#### 4 DISCUSSÃO

A assistência da enfermeira está voltada a atender as necessidades fisiológicas e psicossociais do paciente, de forma completa, individualizada, com organização e planejamento, por meio do histórico, dos diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação correta (TAURINO, I.J.M., 2022).

Miyamae et al. (2021) relatam que os diagnósticos e intervenções de enfermagem nas primeiras 24 horas, no POI da cirurgia cardíaca, por ser um período crítico necessita de um cuidado de alta complexidade e conhecimento técnico científico, além de ter noção do risco potencial de instabilidades hemodinâmicas. Evidenciando a necessidade da preparação do enfermeiro em tomadas de atitudes assertivas, com qualidade e segurança, utilizando a leitura e o olhar sobre os parâmetros vitais.

Conforme, Almeida; Grassia; Nascimento (2015), foram descritas algumas das ações da enfermeira, baseados na Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC), realizadas aos pacientes no POI de cirurgias cardíacas.

Esta assistência acontece por meio da avaliação acerca da: função neurológica (como sinais de AVC e realizar a escala de Glasgow); função vascular e hematológica (observação da perfusão periférica, monitorar resultados laboratoriais das hemoglobinas e plaquetas, acerca das dejeções e diurese verificar se há presença de sangue); função renal (realizar balanço hídrico, pesagem em jejum do paciente, presença de edema, monitorar exames - ureia, creatinina e eletrólitos); função cardíaca (repouso no leito de até 48 horas no POI, verificar o marca-passo, monitorar enzimas cardíacas, monitorar o ECG); acerca dos parâmetros vitais (manter monitoração multiparamétrica no POI); por fim, acerca da dor (supervisionar dor súbita no flanco, costas e virilha, pois pode indicar complicação vascular, medicar conforme prescrição médica os analgésicos conforme intensidade de dor, reavaliar a melhora, conforme a escala analgésica e avaliar o local da dor, características, intensidade e fatores precipitantes) (ALMEIDA; GRASSIA; NASCIMENTO, 2015).

Apesar dos avanços tecnológicos, essas cirurgias, assim como todas as outras, não estão livres de complicações (CONTRIN et al., 2018). Segundo Luz et al. (2022), as complicações pós-operatórias já são esperadas quando se trata de cirurgias cardíacas pediátricas, e a sua gravidade varia de acordo com o risco que possa oferecer ao paciente. Apesar de ser um fator esperado, não se tem completa noção dos fatores de risco para tais complicações. O sangramento é algo frequente

no intra e pós-operatório, podendo conduzir à instabilidade hemodinâmica grave, e por ser algo já esperado após uma cardiocirurgia pediátrica, se faz necessário monitorar rigorosamente o paciente à beira-leito e uma intervenção minuciosa. Relata-se que dentro dos preditores de complicações há também os preditores de proteção. Pode-se traduzir o sangramento como um preditor de complicação, e o monitoramento rigoroso como um fator de proteção, apontando que a boa assistência provida aos pacientes diminui os riscos de complicações.

Não obstante, Luz et al. (2022) e Gutierrez et al. (2021) apontam que o desenvolvimento de complicações pós-operatórias em pacientes adultos está fortemente associado à presença de comorbidades que afetam o sistema cardiovascular, tais como: idade avançada, histórico de IAM, IC, IRC, cardiopatia isquêmica, presença de BIA, DPOC, HAS, DM e a diminuição da FEVE, e com as complicações, aumentando o tempo de internamento em unidade de terapia intensiva (UTI), somando custos ao hospital. Evidencia-se o sangramento como a complicação mais incidente, destacando também a necessidade de a enfermeira estar atenta aos sinais e sintomas sistêmicos que o paciente pode apresentar nesses momentos, assim diminuindo a incidência de complicações reversíveis em pós-operatório (PO).

Para Queiroz et al. (2021) ter conhecimento sobre os fatores de riscos é importante e deve estar associado às medidas de segurança do paciente e à preservação da sua integridade física e mental. Um dos meios de promover a segurança é a capacitação constante do profissional, que é proporcionada através da educação permanente promovida pela instituição. No estudo em questão afirma-se que a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa demonstraram não ter noção da frequência em que ocorrem as educações permanentes, o que ocasiona déficits na segurança do paciente. A educação permanente tem o objetivo de ampliar o conhecimento dos profissionais e refinar a assistência, conectando a teoria à parte prática, além de resultar em diminuição do tempo de internamento dos pacientes e redução de custos ao hospital. Por isso destaca-se a importância de que não só a enfermeira, mas toda a equipe de enfermagem esteja em constante atualização, participando de ações de educação permanente.

Corroborando com esse pensamento, Silva et al. (2019) relatam que, por estar constantemente no beira-leito em uma UTI, o enfermeiro tem de estar qualificado a manipular drogas vasoativas, manusear bombas de infusão contínua, ventiladores mecânicos, programar monitores multiparamétricos, e diversos outros equipamentos

que exigem extrema atenção. Ressalta-se também a importância de ações mais simples, como a higienização correta das mãos, que tem grande impacto na redução do risco de transmissão de agentes patogênicos ao paciente.

Outro aspecto importante que acrescenta na segurança do paciente é em relação às orientações que são dadas ao paciente nos períodos pré e pós-operatório. Somente uma enfermeira qualificada e atualizada é capaz de passar o conhecimento adiante, sanar dúvidas de forma simples e compreensiva para o cliente, o que estabelece um vínculo seguro entre eles (ROSSETO et al.,2022).

Rosseto et al. (2017), em conformidade com Santos et al. (2020), afirmam que as orientações providas pelos profissionais de saúde objetivam também estimular o desenvolvimento do autocuidado por parte do cirurgião. Explicar os conhecimentos básicos de como acontecerá o processo pós-operatório, influenciará e funcionará como uma estratégia de melhorar as condutas de cuidado, assim prevenindo o desenvolvimento de complicações tardias. Evidencia-se que o pós-operatório de uma cardiocirurgia como um período de muito estresse, e que as orientações providas após o procedimento tendem a aliviar a ansiedade e o medo constante.

Entretanto, Copetti, Stumm e Benetti (2015), contrário a Santos et al. (2020) afirmam que o período pré-operatório é o mais conturbado e estressante devido a vulnerabilidade fisiológica e emocional, mas as intervenções e orientações pré-operatórias, além da própria assistência direta e da realização de procedimentos, contribuem para redução considerável de complicações no pós-operatório.

Conforme, Milani; Lanferdini; Alves (2018) e Chen et al. (2020), a cirurgia cardíaca provoca diversos sentimentos não somente ao paciente, mas à família, por conta da falta de compreensão sobre o ato cirúrgico, e necessidade de permanecer na UTI, pela complexidade desse setor, por todos os equipamentos que ficam nessa unidade, dispositivos invasivos que o paciente estará usando e a manipulação diária da equipe de enfermagem, evidencia-se que é um desafio a ser vivenciado. Logo, a enfermeira precisa ter um olhar de cuidado e interação empática com o paciente submetido à cirurgia cardíaca e com a sua família, e estes comportamentos contribuem para uma melhor recuperação pós-operatória.

Essa percepção em reconhecer a importância da família no processo de recuperação do paciente, facilita a atuação da enfermeira, em que a assistência direta terá mais adesão. De modo que, esse apoio emocional e espiritual, além de orientações que identifiquem e esclareçam dúvidas, por meio da sensibilidade para

com familiares, funciona em minimizar angústias e ansiedades acerca do estado do paciente. Esse vínculo de confiança, propicia a aproximação entre enfermeira, paciente e família e esse elo promove a saúde e tranquilidade, e o autor sustenta esse pensamento através da Teoria das Relações Interpessoais de Enfermagem, a qual explica que essa relação de pessoa a pessoa é terapêutica.

Como limitação do atual estudo, foi possível evidenciar a escassez de artigos gratuitos disponíveis na íntegra, e que abordassem o tema proposto. Sendo assim, sugere-se desenvolvimento de novas pesquisas para incentivar a construção de uma assistência de excelência nas complicações do pós-operatório, identificando os desafios da prática da enfermeira e desenvolvendo estratégias para promover uma melhor recuperação do paciente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se com o estudo que existe uma incidência variada de ações, como: monitoramento hemodinâmico; conhecimento sobre preditores e fatores de risco de complicações pós-operatórias de cirurgias cardíacas; trabalho em equipe; comunicação profissional-paciente e enfermeira-familiar; orientações pré e pós-cirúrgicas; elaboração de medidas de segurança do paciente dentro e fora do ambiente hospitalar. Esse conjunto de ações representa intervenções que impactam diretamente na assistência prestada ao cliente.

Essas condutas auxiliam na melhoria da assistência, direcionando o cuidado para a prevenção e minimização dos agravos advindos do perioperatório, o qual refletem diretamente na recuperação do paciente. Logo, interpretar as complicações possibilita uma assistência de enfermagem individualizada, o que oportuniza uma recuperação efetiva da saúde em sua total integralidade.

Diante disso, espera-se que os resultados obtidos neste estudo, possam auxiliar enfermeiras em uma atuação direcionada para a prevenção de agravos à saúde do paciente, submetido a operações cardíacas, assim como, em uma assistência de excelência, na ocorrência de complicações.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda Gonçalves; GRASSIA, Rita de Cássia Fernandes; NASCIMENTO, Teresa Cristina Dias Cunha. Pós-operatório de implante de bioprótese aórtica por cateter: intervenções de enfermagem. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 134-142. Set 2015.

CHEN, Qiu-Yu et al. Effect of continuous nursing interventions on valve noise-related anxiety and quality of life in patients who underwent mechanical mitral valve replacement. **Revista J Cardiothorac Surg**, Londres, v. 15, n.1, p. 72. Mai 2020.

CONTRIN, L. M. et al. Complicações pós-operatórias cardiocúrgicas e tempo de internação. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife. v. 2, n. 1, p. 94. Ago 2018.

COPPETTI, Larissa de Carli; STUMM, Eniva Miladi Fernandes; BENETTI, Eliane Raquel Rieth. Considerações de pacientes no perioperatório de cirurgia cardíaca referentes às orientações recebidas do enfermeiro. **Revista Mineira de Enfermagem (REME)**, Belo Horizonte. v. 19, n. 1, p. 113-119. Mar 2015.

COVALSKI, Danieli et al. Pós-operatório de cirurgias cardíacas: complicações prevalentes em 72 horas. **Revista Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 11, n. 75, p. 1-20, 2021.

DORDETTO, Priscila Rangel; PINTO, Grazielle Cristina Pinto; ROSA, Tatiana Cristina Silva de Camargo. Pacientes submetidos à cirurgia cardíaca: caracterização sociodemográfica, perfil clínico-epidemiológico e complicações. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 18, n. 3, p. 144-149. Nov 2016.

GUTIERRES, Évilin Diniz et al. Associação entre os fatores de risco e complicações pós-operatórias em cirurgia cardíaca. **Revista Enferm. foco**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 546-551. Dez 2021.

LUZ, Valéria Bezerra dos Santos et al. Preditores de complicações em pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 21, n. 287, p. 7678-7684. Abr 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez. 2008.

MILANI, Patrícia; LANFERDINI, Isabel Zamarchi; ALVES, Valentina Bernardi. Percepção dos cuidadores frente à humanização da assistência no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 810-816. Set 2018.

MIYAMAE, Amanda Sayuri et al. Sobrevida e principais intervenções de enfermagem em pacientes pediátricos em uso da oxigenação por membrana extracorpórea. **Revista Enferm. foco**, Brasília, v.12, n. 6, p. 1217-1223. Dez 2021

OLIVEIRA, G. M. M. et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2021. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, São Paulo, v. 118, n. 1, p. 115-373. Jan 2022.

QUEIROZ, E. N. S. et al. Segurança do paciente no pós-operatório em cirurgia cardíaca. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife. v. 15, n. 2, p. 1-18. Jul 2021.

ROSSETO, K. R. C. et al. Intervenção educativa de enfermagem ao cliente submetido à cirurgia cardíaca. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 31, n. 4, 2017.

SANTOS, F. D. R. P. Relação entre orientação em saúde e complicações no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais altas. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, Rio de Janeiro, v. 12, p 252-256. Dez 2020.

SILVA, T. L. S. et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre drogas vasoativas. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 13, p. 1-8, 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106. Mar. 2010.

TAURINO, I.J.M. Cirurgia cardíaca: refletindo sobre o cuidado de enfermagem no período pós-operatório. **Revista PubSaúde**. Brasil, v. 2, n. 14. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Cardiovascular diseases (CVDs)**. 2021. Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)#](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds)#)>. Acesso em: 17 set. 2022.